

A SINTONIA ENTRE O ORADOR E O AUDITÓRIO



Sintonia - do grego *syntonia* - significa acordo mútuo, reciprocidade. Em **Psicologia** é o estado de quem se encontra em correspondência ou harmonia com o meio. **Orador** - do latim *oratore* -, aquele que ora um discurso em público. **Auditório** - do latim *auditoriu* -, conjunto de ouvintes que assiste a algum discurso.

A **indutância**, a **capacitância** a **ressonância** e a própria **sintonia** em eletricidade oferecem-nos campo para a analogia. Valendo-nos da ressonância, coloquemos quatro pêndulos (dois de comprimento curto e dois de comprimento longo) e movimentemos um deles. Imediatamente, o pêndulo de mesmo comprimento começará a oscilar querendo entrar na mesma frequência daquele que foi acionado, enquanto os outros dois permanecem fixos. Como interpretar psicologicamente esse fenômeno mecânico?

O **discurso oratório** pressupõe o **emissor**, a **mensagem** e o **receptor**. O orador é o indutor, ou seja, o pêndulo emissor. À sua frente os ouvintes. Para que seja ouvido deve entrar em sintonia com o auditório. Mas, o que é entrar em sintonia com o público? é captar o ponto médio dos ouvintes e trabalhar em cima dele. Pois, se estiver muito acima da média não será entendido e, muito abaixo, tornar-se-á desinteressante.

O **impacto interpessoal** define o ajustamento entre o orador e o público. Para que o orador desperte a atenção consciente dos ouvintes, deve falar somente aquilo que interessa ao auditório. Pressupor público inteligente e falar como se estivesse na condição de ouvinte auxiliam sobremaneira a preparação de nossa peça oratória. Consequentemente, criaremos um campo mental harmonioso entre nossa pessoa e aqueles que nos ouvem.

A **manutenção do interesse** durante a exposição exige diversos cuidados. Primeiramente, o preparo do orador. Este deve ter em mente a sintonia com Deus, consigo próprio e com aqueles que irão ouvi-lo. Em segundo lugar, a preparação do tema. Montar e seguir um roteiro, deixando brechas para a criatividade do momento, em que os Benfeitores Espirituais poderão inspirar-nos o pensamento correto para atender às necessidades do ambiente.

Apliquemos todas as nossas potencialidades para a compreensão do tema a ser exposto. A naturalidade de nossa expressão garantirá a verdadeira sintonia com o público que nos assiste.

Sérgio Biagi Gregório

Fonte de Consulta

D'ARAÚJO, I. B. C. Oratória Eficiente Hoje. Rio de Janeiro, Agir, 1974.

BROWN, C. I. Introdução à Eloquência. Rio de Janeiro, Fundo de Cultura, 1961.